



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**WIDMARKS TEIXEIRA CAVALCANTE**

**A Biblioteca da Escola Municipal Luiz Ignácio  
Ribeiro Coutinho: sua importância no processo  
ensino / aprendizagem**

**JOÃO PESSOA  
2010**

**WIDMARKS TEIXEIRA CAVALCANTE**

**A Biblioteca da Escola Municipal Luiz Ignácio  
Ribeiro Coutinho: sua importância no processo  
ensino / aprendizagem**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
curso de Biblioteconomia da Universidade Federal  
da Paraíba como requisito parcial para obtenção  
do grau de Bacharel em Biblioteconomia.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Mestre Rosa Zuleide Lima de Brito**

**JOÃO PESSOA  
2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**WIDMARKS TEIXEIRA CAVALCANTE**

**A Biblioteca da Escola Municipal Luiz Ignácio  
Ribeiro Coutinho: sua importância no processo  
ensino / aprendizagem**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
curso de Biblioteconomia da Universidade Federal  
da Paraíba como requisito parcial para obtenção  
do grau de Bacharel em Biblioteconomia.**

**Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup> Mestre Rosa Zuleide Lima de Brito  
ORIENTADORA – UFPB**

---

**Prof<sup>a</sup> Mestre Maria Meriane Vieira da Rocha  
EXAMINADORA – UFPB**

---

**Prof<sup>a</sup> Mestre Edna Gomes Pinheiro  
EXAMINADORA - UFPB**

## **Dedicatória**

Este trabalho é dedicado a minha mãe, pai, irmãos, minha avó na pessoa de Maria Anália Cavalcante, Maria Fernanda Bardiero e a todos os estudantes comprometidos com a educação.

A minha orientadora Rosa Zuleide Lima de Brito por quem tenho tanto apreço e consideração devido ao seu compromisso com a educação bem como os demais professores do Curso de Biblioteconomia da UFPB.

A coordenadora de Estágio Supervisionado Prof<sup>a</sup> Maria Meriane Vieira Rocha por sua competência e responsabilidade.

## **Agradecimentos**

Agradeço a minha família pelo apoio durante toda minha trajetória acadêmica e em especial minha mãe que sempre me apoiou nas decisões difíceis que tinha que tomar.

Aos amigos e amigas de universidade que juntos soubemos superar os obstáculos que cada uma das disciplinas nos proporcionava.

Aos professores do curso de **Biblioteconomia** e de outros cursos que nos ajudaram sempre que solicitados, contribuindo para a minha formação acadêmica.

A minha amiga da **Argentina Maria Fernanda Bardiero** que contribuiu bastante para o **Resumen** de meu TCC me ajudando na aprendizagem da língua espanhola.

Aos estudantes, professores e funcionários da **Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho** por terem contribuído da melhor forma possível para que a pesquisa fosse realizada em tempo hábil.

Enfim, a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho e para a minha formação intelectual e enquanto ser humano.

**“O livro passa de mão em mão,  
e o conhecimento de cabeça em  
cabeça.**

**(autor desconhecido)**

## Resumo

Objetiva analisar a importância da biblioteca da Escola Municipal Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho no processo educacional e como espaço de ensino / aprendizagem. Os objetivos específicos são o de verificar o nível de importância e aprovação dos alunos e em relação à escola, além de apresentar seus pontos fracos e fortes, e de que forma contribui para a aprendizagem dos alunos através de dados quantitativos e qualitativos. Foi realizada entrevista com professores e alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental maior nos turnos da manhã e tarde em que participaram 15 professores de um total de 60, representando 25% da amostra total de docentes. Os dados referentes aos discentes pesquisados, tomou-se como amostra 60 alunos de um total de 300 alunos. Tendo como resultado a aprovação da importância da biblioteca por parte dos alunos e professores e de sua necessidade, não apenas para a comunidade escolar da referida instituição de ensino como também à comunidade que está a sua volta. Enfatiza ao longo do trabalho o apoio aos educandos por meio de leitura além da formação acadêmica e da contribuição do Bibliotecário para a biblioteca escolar e ao mesmo tempo fazer algumas indagações em relação à nova visão que se tem hoje do profissional bibliotecário. Finalizando têm-se a apresentação de argumentos que apontam para a importância das tecnologias inseridas no interior das Organizações Educacionais facilitando as realizações de atividades desenvolvidas pelas referidas instituições.

**Palavras-Chave:** biblioteca escolar, bibliotecário, alunos, professores

## Resumen

Objetiva analizar la importancia de la biblioteca de la Escuela de Educación Luiz Ignacio Ribeiro Coutinho en el proceso educativo y como espacio para la enseñanza y el aprendizaje. Los objetivos específicos son para verificar el nivel de importancia y la adopción de alumnos y profesores en relación la escuela y presentar sus puntos fuertes y débiles, y cómo contribuye al aprendizaje de los estudiantes a través de datos cuantitativos y cualitativos. Una entrevista con los profesores y estudiantes de sexto a noveno grado de educación básica más alta en la mañana y la tarde en la que participaron 15 profesores de un total de 60, que representan el 25% de la muestra total de los docentes. Los datos sobre los estudiantes encuestados tuvo - como muestra de 60 estudiantes de un total de 300 estudiantes. Den lugar a la adopción de la importancia de la biblioteca por los estudiantes y profesores y su necesidad, no sólo para la comunidad escolar de dicho centro de enseñanza sino también la comunidad que está a su alrededor. El énfasis en toda la bandeja de papel a los estudiantes a través de la lectura más allá de la académica y la contribución del bibliotecario en la biblioteca de la escuela y al mismo tiempo, hacer algunas preguntas sobre la nueva visión que llegamos a los bibliotecarios. Por último tenemos-si la presentación de los argumentos que apuntan a la importancia de las tecnologías integradas en las organizaciones para facilitar el logro de las actividades educativas desarrolladas por estas, instituciones.

Palabras-clave: Biblioteca de la Escuela. Estudiantes. Bibliotecários. Maestros.



## SUMÁRIO

### Lista de Figuras

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
2.1 Objetivo geral.....	11
2.2 Objetivos específicos.....	11
<b>3 SURGIMENTO DAS BIBLIOTECAS.....</b>	<b>12</b>
<b>4 BIBLIOTECA ESCOLAR.....</b>	<b>17</b>
4.1 A biblioteca escolar e sua função educativa.....	19
<b>5 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR.....</b>	<b>21</b>
5.1 O Bibliotecário Entendido como um Educador.....	23
<b>6 BREVE HISTÓRICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ IGNÁCIO RIBEIRO COUTINHO NO MUNICÍPIO DE SAPÉ–PB.....</b>	<b>26</b>
6.1 A Biblioteca Escolar da Escola Municipal Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho como Espaço de Ensino/Aprendizagem .....	27
<b>7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>32</b>
7.1 Caracterização da pesquisa.....	32
7.2 Universo da pesquisa.....	32
7.3 Sujeitos da Pesquisa.....	32
7.3.1 Amostra dos professores do 6º, 7º, 8º e 9º ano.....	33
7.3.2 Amostra dos alunos.....	33
7.4 Instrumento utilizado para obtenção dos dados.....	33
7.5 Coleta dos dados.....	34
<b>8 Análise e Interpretação dos Dados.....</b>	<b>35</b>
8.1 Resultado do questionário aplicado aos alunos.....	35
8.2 Resultado do questionário aplicado aos professores.....	37
<b>9 Considerações Finais .....</b>	<b>39</b>
<b>10 Referências.....</b>	<b>41</b>
<b>Apêndices</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da conjuntura atual na qual a informação se faz cada vez mais presente e exige um melhor aprimoramento daqueles que utilizam - se de informação em grande escala como é o caso das instituições educacionais fazendo com que as escolas criem no seu interior uma unidade de informação capaz de viabilizar de forma eficiente e eficaz a informação que a comunidade como um todo necessita e que a biblioteca escolar pode oferecer da melhor forma possível, tendo em vista que ela deve ser compreendida como fonte primordial na formação de cidadãos mais esclarecidos.

Partindo desse pressuposto, este trabalho de conclusão de curso tem por finalidade apresentar argumentos relacionados à importância da biblioteca escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho como espaço de ensino / aprendizagem e o seu grau de importância para os discentes e docentes da referida instituição. Trata também sobre o surgimento da biblioteca no mundo e no Brasil e sua tipologia.

No entanto, serão apresentados ao longo do trabalho alguns argumentos de autores que tratam sobre a temática que fundamentam esta pesquisa, como biblioteca escolar, leitura e também a questão do papel do bibliotecário como um dos responsáveis pela dinamização e interação da biblioteca escolar com a sala de aula.

De fato a presença da biblioteca escolar se faz necessária no interior das instituições de ensino uma vez que elas auxiliam na aprendizagem dos educandos e podem ser utilizadas como uma ferramenta de apoio pedagógico aos profissionais docentes.

Dessa forma as bibliotecas escolares devem assumir um papel importante na disseminação da informação por meio de seus mais variados serviços tais como: empréstimos, referência, orientação de leitura, permuta, aquisição, registro, seleção, conservação das estantes entre outros.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral:**

Verificar se realmente a biblioteca escolar da escola Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho é importante para os alunos no que se refere ao ensino/aprendizagem bem como aos professores em relação à realização das atividades ministradas por estes em conjunto com a biblioteca.

### **2.2 Objetivos específicos:**

- Apresentar argumentos relacionados à importância da biblioteca escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho como espaço de ensino / aprendizagem.

- O seu grau de importância para os discentes e docentes da referida instituição no que se refere ao ensino/aprendizagem.

### 3 SURGIMENTO DAS BIBLIOTECAS

Conforme Chartier (1999), dos rolos de papiros e pergaminhos ao livro impresso e, mais recentemente, ao texto digital, constatamos inúmeras maneiras de se organizarem espaços de leitura e de se disporem acervos, bem como diferentes modos de consulta, circulação e leitura de livros e textos entre os sujeitos que, por uma razão ou por outra, utilizaram as bibliotecas em busca da informação em culturas, tempos e espaços os mais diversos ao longo da história das civilizações. Assim, Chartier (1999, p.118) ressalta que:

Em Alexandria, o texto se apresentava ainda sob a forma de rolo. Com mais de quinhentos mil rolos, a biblioteca de Alexandria dispunha, de fato, de um número de obras muito menos significativo, já que uma obra podia ocupar, sozinha, dez, vinte, até trinta rolos. É possível imaginar as operações manuais que a busca do universal exigia (CHARTIER, 1999, p.118).

A forma como historicamente se construiu a idéia de biblioteca, constitui uma tradição, uma herança cultural, que em parte permanece até hoje, acumulada no imaginário de nossa civilização e que se reflete tanto no mundo de organização dessa instituição, quanto em relação às práticas de leitura a ela associadas.

O significado etiológico do termo **bibliotheké**, é o de “caixa para guardar livros” que, por extensão, passou a designar o local onde se guardariam os livros de forma organizada, permitindo e facilitando o trabalho de possíveis consulentes.

A mais antiga das bibliotecas de que se têm notícias teve sua formação no século VII a.C. por Assurbanipal, rei da Assíria, em Nínive.

Os Assírios atribuíam muito importância à preservação de arquivos, relatórios e documentos, os quais, então, eram gravados em placas de barro.

Vale salientar que nas civilizações da antiguidade e mesmo durante boa parte da idade média, a leitura era algo exclusivo apenas para reis, nobres, conselheiros, escribas e sacerdotes.

Edificada por ordem de Alexandre, o Grande e organizada por Demétrio de Falero a mais importante biblioteca da Antiguidade foi construída no século IV a.C em Alexandria, no Egito. Nela foram reunidos 60 mil volumes, manuscritos em pergaminhos ou em folhas de papiro, com textos em grego e em outras línguas. A idéia da biblioteca de Alexandria compreendia uma busca pela reunião do universal, o que constitui uma das primeiras heranças de que são depositárias todas as outras bibliotecas futuras.

Os Romanos construíram numerosas bibliotecas públicas, que se estendiam desde a Espanha até a Grécia, e uma importante herança das bibliotecas desse período é a idéia de construir um espaço de acervo de livros para difusão cultural.

Na Europa, as bibliotecas medievais constituíam lugares extremamente conservadores, e seus acervos possuíam um número de obras bastante restrito e para um público seletivo.

Foi com o surgimento das universidades no século XII como a de **Sorbonne**, na França, e que passaram a formar seus próprios acervos de manuscritos e códices, cujo acesso era destinado aos eruditos e estudantes leigos, atendendo porém, em especial, à necessidade de seus professores.

A biblioteca da Sorbonne, em Paris, que passou por um dramático processo de expansão durante o século XII, exemplifica bem a mudança que as universidades trouxeram para o universo das bibliotecas européias. [...] o rápido crescimento do número de códices marcou uma mudança qualitativa e quantitativa na natureza da biblioteca. De fato, em meados do século XIII, os livros da faculdade não estavam nem mesmo reunidos numa biblioteca. Ficavam distribuídos entre os professores, que os utilizavam em suas atividades de ensino. Era só quando um professor viajava que os livros usados por ele ficavam armazenado em arcas acessíveis a todos (BATTLES, 2003, p.80).

Nos séculos, XVII e XVIII, com o crescimento do número de obras, e com o surgimento de grandes bibliotecas universais, como a biblioteca da universidade de Harvard na América os grandes desafios eram a organização, a preservação e a conservação de seus acervos, muitas vezes oriundos da generosidade de seus doadores, que não se furtavam a fiscalizar o destinamento e a manutenção de suas valiosas doações, como podemos observar no texto de uma carta que um dos principais doadores da biblioteca de Harvard, um londrino de nome Thomas Hollis, escreveu em 1725 à universidade:

Nós, por aqui, achamos que sua biblioteca vem sendo mal administrada. [...] Faltam cadeiras para sentar e ler, e correntes para proteger os livros preciosos. [...] Vocês permitem que seus livros sejam levados à vontade para casa, e muitos são perdidos, seus estudantes pueris carregam os livros para os quartos, recortando ilustrações a mapas para adornar as paredes. Isso não é bom. Precisam-se de uma sala para livros modernos, é fácil remover os menos úteis para um lugar mais afastado, mas não vendam nenhum. Eles são sagrados (HOLLIS *apud* BATTLES, 2003, p. 89 - 90).

No ano de 1836, Antônio Panizzi, bibliotecário responsável pela Biblioteca do Museu Britânico redigiu um relatório aos curadores do museu em relação à importância de ser elaborado um catálogo que cujo objetivo seria atender as novas demandas. Em seu relatório, Panizzi afirma:

O primeiro e principal objetivo de um catálogo é facilitar o acesso às obras que fazem parte da coleção [...] Eu quero que o estudante pobre tenha os mesmos recursos que o homem mais rico deste reino para satisfazer sua vontade de aprender, desenvolver atividades racionais, consultar autoridades nos diversos assuntos e aprofundar-se nas investigações mais intrincadas. Acho que o governo tem a obrigação de dar a esse estudante a assistência mais generosa e desprendida possível (PANIZZI, *apud* BATTLES, 2003, p. 133).

Com este novo sistema Panizzi tinha o intuito de fazer com que a biblioteca fosse transformada em um espaço democrático e tornando os seus mecanismos mais visíveis aos consulentes, no qual dessa forma aos mesmos será conferida uma maior auto-

mia e aumentando o campo de leitores que poderiam frequentar. É justamente neste momento, ou seja, no século XIX no qual ocorreram grandes transformações pelo mundo que surge a primeira grande biblioteca brasileira. Motivada pela chegada da família real ao Brasil em 1808 e incentivada por D. João VI em 1814, com um numeroso acervo de cerca de 60.000 mil volumes trazidos pela Corte de além - mar a Biblioteca Real, no Rio de Janeiro, ou Biblioteca Nacional, como a conhecemos hoje, é um exemplar monumento desses “templos do saber”.

Segundo Lojolo e Zilberman (1999), a abertura da Biblioteca Nacional ao público, ainda que constituísse um fato bastante significativo à população da capital imperial brasileira, provocava muitas inquietações em seus consulentes mais criteriosos, cujos comentários apontavam ora para a pouca atualidade das obras disponíveis na biblioteca, ora para a pouca freqüência de leitores (p.176 - 177), o que se atribuía a um desinteresse generalizado pela leitura num país de “não leitores”

A Biblioteca como se diz, de setenta mil volumes, presente que o rei trouxe consigo de Portugal para a capital do Brasil, está colocada no edifício dos Terceiros da Ordem do Carmo. Os assuntos de história e jurisprudência são os mais fartamente representados. [...] A entrada na Biblioteca é facultada ao público durante grande parte do dia; entretanto, aqui é tão pouco sentida a importância das ocupações literárias, que as salas permanecem, por assim dizer, vazias (SPIX e MARTIUS *apud* LAJOLO e ZILBERMAN, 1999, p.177).

De acordo com NOGUEIRA (1986), quando os jesuítas se estabeleceram em terras brasileiras, uma de suas primeiras preocupações fora solicitar a Portugal que lhes enviasse documentos e obras religiosas com a finalidade de montarem os acervos das bibliotecas dos Colégios que aqui fundaram. (p.147 - 150).

Com a expulsão dos jesuítas e o Brasil tornando - se uma nação independente de Portugal começou a ser ampliada à educação a população brasileira. E com a outorga da constituição em 1823, D. Pedro I estendeu a instrução primária gratuita a “todos” os cidadãos brasileiros e, a partir de 1827, foram criadas as primeiras escolas primárias no país.

Como resultado de tudo isso, no Brasil em meados do século XIX, tem início uma discussão voltada para a necessidade de serem criadas bibliotecas próprias às escolas.

As bibliotecas escolares como são conhecidas nos dias atuais, teve sua criação com as escolas normais e, mais adiante, dos ginásios estaduais, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX.

Uma das primeiras bibliotecas escolares brasileira foi à biblioteca da Escola Estadual Caetano de Campos, na cidade de São Paulo, inaugurada em 1925 por iniciativa de Carlos Alberto Gomes Cardim, então diretor da Escola Normal.

Para vários autores, a tipologia de cada biblioteca depende das funções que cada uma exerce. Portanto, ela pode ser:

I - **Escolar:** localizadas em escolas e são organizadas para integrar - se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funcionando como um centro de recursos educativos, integrando ao processo de ensino / aprendizagem, tendo como objetivo principal desenvolver e fomentar a leitura e a informação.

II - **Especializada:** tem como finalidade promover toda informação especializada de determinada área, como direito, agricultura, medicina, indústria etc.

III - **Infantil:** tem como objetivo o atendimento de crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer.

IV - **Pública:** encarregada de administrar a leitura e a informação para a comunidade em geral, sem distinguir idade, raça, religião e opinião política.

V - **Nacional:** é a que deposita toda a produção cultural de uma nação. Em alguns casos essa biblioteca necessita de uma política especial de recursos.

VI - **Universitária:** parte integrante de uma instituição de ensino superior e cuja finalidade é oferecer apoio ao desenvolvimento de programas de ensino e à realização de pesquisas.

No caso do presente estudo, o tema é voltado para a biblioteca escolar de uma instituição de ensino fundamental, que no item seguinte, será abordado de forma mais específica.



#### **4 BIBLIOTECA ESCOLAR**

Biblioteca escolar é um espaço físico dentro de qualquer instituição de ensino fundamental e médio, que dedica cuidados especiais quanto a leitura e a pesquisa, para criança e ao adolescente.

Instrumento de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem que permite o fomento da leitura e da formação de uma atitude científica.

Desta forma, estas Bibliotecas são um dos meios educativos, ou seja, um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino / aprendizagem e formação do educando (AMATO, 1989).

Contudo, ela tem que desempenhar funções próprias no interior da estrutura escolar como, por exemplo, participar do planejamento pedagógico, das programações culturais e técnicas escolares.

Segundo o Manifesto da UNESCO (1976, p.158 -163) sobre biblioteca escolar, é considerada como sendo a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Também pode - se afirmar que biblioteca escolar é àquela que está localizada em escolas e são organizadas para integrar - se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funcionando como um centro de recursos educativos, integrando ao processo de ensino aprendizagem, tendo como objetivo principal desenvolver e fomentar a leitura e a informação.

Uma biblioteca escolar contextualizada ao ambiente escolar, e carregado de motivação é o local, no qual a criança aprende a gostar de ler, a ter interesse pela leitura e pelo livro, além de qualquer outra coisa que represente uma interpretação, uma associação, uma história.

Conforme afirma Fragoso (1994), “A ação dinâmica da biblioteca deverá servir ao programa escolar, daí a necessidade de atividades em grupos, tais como: jogos, hora do conto, dramatizações...”.

Sua principal função é atuar como órgão auxiliar e complementar da escola, facilitando aos alunos, acesso aos livros - o mundo fantástico do saber, das descobertas, dos sonhos etc.

Para o aluno, a biblioteca pode constituir um lugar apropriado para integrar o texto escrito ao seu contexto, como meio de comunicação, afinal, a criança se desenvolve atuando sobre seu meio. Então, sendo assim, a biblioteca oferece os elementos que permitem esta comunicação e, também, as situações que a favorecem.

O ambiente da biblioteca é, extraordinariamente, importante para o aluno, pois, lá ele pode expressar suas opiniões, sabendo que ninguém o julga nem o está avaliando. Ali, as leituras podem originar discussões sobre diversos temas. Eles podem desenvolver operações mentais como: a memória, a imaginação, a curiosidade e ainda mais importante, a capacidade de avaliar e criticar. Todas essas habilidades vão influir no rendimento escolar em geral. Outra forma do aluno utilizar a biblioteca escolar é com relação às atividades recreativas.

Estas devem estar integradas às demais atividades escolares, e, nesse sentido, a biblioteca pode oferecer materiais, espaços e situações para a realização de atividades com este caráter múltiplo. Nesse ângulo, ela pode oferecer possibilidades para o uso do tempo livre, através de materiais atrativos, da prática da leitura prazerosa, ou ainda, através dos jogos e atividades recreativas quer sejam livres ou programadas.

De acordo com a presidente do conselho federal de biblioteconomia, no Brasil há cerca de 30 mil bibliotecários formados nos 22 cursos superiores oferecidos. A grande maioria está empregada, mas fora das escolas. O caos nas bibliotecas escolares brasileiras é fruto do não-entendimento da importância desses espaços como local central de aprendizagem, informação e cultura das instituições (FURTADO, 2008, 2009. p. 54-57).

#### **4.1 A biblioteca escolar e sua função educativa**

Com o aparecimento do “serviço de referência” a função educativa da biblioteca escolar torna-se visível e amplia - se com a introdução da “educação de usuários” em que abrange um conjunto de atividades com características proativas. Sendo que até a década de 50, este tipo de educação praticamente não existia nas bibliotecas escolares americanas. Estas funcionavam como local de estudo para os alunos, dedicando-se os bibliotecários a realizar apenas o serviço de referência. No início da década de 50, surge o serviço chamado de bibliographic instruction que, sem dúvida, o termo define com precisão seu objetivo inicial: instruir o leitor no uso da coleção, treinando-o para manusear fontes de informação consideradas apropriadas e relevantes para a aprendizagem de determinado tópico do currículo. Essa fase da educação de usuários caracterizou-se como “abordagem da fonte” (Kuhlthau, 1987, p.23) ou “foco na coleção” (Stripling, 1996, p.633).

Em 1975, percebendo-se a necessidade de ampliação do espaço da biblioteca no processo pedagógico, novos padrões foram lançados, dessa vez recomendando a participação do Bibliotecário no planejamento curricular.

Havia, na época, entendimento de que as mudanças, especialmente àquelas relacionadas à tecnologia da informação, iriam influenciar fortemente o trabalho do bibliotecário. Tornavam-se freqüentes os questionamentos a respeito da função do bibliotecário e da biblioteca nesse ambiente mutante e com novas perspectivas para a educação. Percebia-se que as bibliotecas, na sua função de repositório de cultura ou local de desenvolvimento da apreciação da leitura literária, embora desempenhassem papéis importantes, não se mostraram capazes de atender a todas as necessidades identificadas como cruciais para a sobrevivência e a realização em um mundo extremamente complexo, conforme afirmou Liesener (1985, p.13).

Uma vez que o discente vê na biblioteca um lugar de aprendizado faz com que o mesmo se interesse por frequentá-la com mais freqüência ajudando na sua formação escolar e contribuindo para a sua ascensão enquanto ser humano.

A biblioteca, quando realiza, suas funções de forma eficiente e eficaz, ela passa a ter uma maior credibilidade da comunidade escolar bem como da comunidade em geral e aos poucos de forma efetiva vai ganhando seu espaço como unidade de informação deixando de lado os diversos mitos atribuídos a mesma como, por exemplo, o de depósito de livros.

Nas últimas décadas, o desenvolvimento das novas tecnologias são bastante notório devido sua influência nos mais variados setores da atividade humana bem como promovendo uma maior viabilidade comunicacional, além de, proporcionar paulatinamente o acesso à informação em todo o mundo.

Ribeiro (1994, p.61) afirma que “a biblioteca possibilita acesso à literatura e as informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na informação não só do educando com também de apoio informacional ao pessoal docente.

Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um ‘espaço democrático onde interajam alunos, professores e bibliotecário. A biblioteca é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores.

O aluno deve investigar, e a biblioteca é o centro de investigação tanto como o é um laboratório. O desejo de descobrir o que há nos livros, geralmente, existe nas crianças. A escola deve desenvolvê-lo, utilizando os espaços da biblioteca. (Silveira, 1996).

Segundo Viana e Almeida (1993) o uso adequado do livro e da biblioteca são imprescindíveis para a realização de uma pesquisa satisfatória, cuja prática, incentivada, contribui para que o estudante busque, também, respostas para indagações pessoais, amplie seus conhecimentos, forme sua própria opinião, garantindo seu espaço na sociedade.

## **5 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR**

Comparando a sociedade industrial e a informacional, Castells (2002) ressalta que como tendência, pode-se considerar que na década de 1990, a maioria da população dos países do G-7 (grupo dos sete países mais ricos do mundo) esteve empregada no setor de serviços, mais concentrada, principalmente, nos Estados Unidos e Canadá.

No entanto, podemos chegar à conclusão de que diante do nome adotado na época atual, era da informação e do conhecimento é de se esperar que na nova economia, profissões ligadas aos conteúdos, informacional e ao conhecimento estejam bem mais inseridas do que outras no mercado de trabalho.

Em relação ao perfil profissional nesse novo ambiente, SHWARTZ (2000) enfatiza que, diferentemente do profissional generalista que o mercado de trabalho exigia há dez anos, nos dias atuais a ênfase recai sobre os especialistas em generalidades - àqueles indivíduos que possuem múltiplas habilidades. De acordo com Miranda (2000) o ingresso na sociedade da informação relaciona - se diretamente com as novas tecnologias, com a identidade cultural e com conteúdos.

O bibliotecário precisa estar ciente da evolução científica e tecnológica, com abertura de mundo ante as novas idéias e os novos métodos que se anunciam, a cada dia, mas precisa ser capaz de selecionar entre o que é ou não compatível a sua realidade, que é sempre única e genuína.

É essencial criticidade e criatividade, com o intuito de que o bibliotecário possa atuar num mundo em que a evolução é constante. Sem desvalorizar técnicas e fórmulas, é preciso chamar a atenção, sistematicamente, para a função social da biblioteca, e conseqüentemente, para o papel do bibliotecário como agente social, que subentende ação interdisciplinar e transdisciplinar.

A biblioteca Escolar deve fornecer a infra - estrutura bibliográfica, iconográfica e fonográfica para um currículo centrado na busca de conhecimentos e valores contidos nas obras primas da Literatura, da Filosofia, do Teatro, da Pintura, e da Música.

E o Bacharel em Biblioteconomia, formado hoje pelo currículo atual, possui competência suficiente para planejar, organizar, dirigir e atender leitores de uma Biblioteca Escolar. Lidar com crianças e jovens requer uma formação tão sofisticada quanto a que se exige dos que trabalham com os pesquisadores mais altamente diferenciados: uma formação em que a Psicologia, a Pedagogia e a Literatura são tão importantes quanto a Bibliografia, a Catalogação e a Classificação.

Levando em consideração que atualmente a informação em formato eletrônico está cada vez mais presente, logo é bastante importante que leitores/usuários dirijam-se não só a biblioteca como também ao bibliotecário para que suas necessidades sejam atendidas.

Considerando que caberá ao bibliotecário: identificar as necessidades do leitor usuário; demonstrar um conhecimento das várias fontes de informação, independentemente do seu suporte; explorar o acervo da biblioteca e estar consciente da possibilidade de empréstimo inter-bibliotecas e outras fontes de informação alternativas, através da rede; identificar os meios adequados, assegurando o melhor uso possível dos recursos da biblioteca.

O acervo, adequado às necessidades da comunidade escolar, deve integrar materiais impressos, audiovisuais e informáticos; e outras atividades desempenhadas pelo mesmo.

À medida que o bibliotecário enquanto mediador pedagógico passa a tornar - se um educador: trabalha em conjunto com professores, gestores no que diz respeito a atividades no campo da informação.

Como um processo de criação conjunta de significados, a mediação pedagógica é construída com base na intencionalidade, reciprocidade, e tem como objetivo a transformação e valorização dos indivíduos (FEUERSTEIN; FALIN, 2006).

Como agente educacional de transformação, o bibliotecário assume para si, além do papel de educador, renovação de sua própria competência informacional, adotando e disseminando práticas de transformadoras na comunidade: pratica o aprender a aprender, difunde e populariza a ciência entre outras.

## 5.1 O bibliotecário entendido como um educador

A biblioteca escolar é uma responsabilidade não só do bibliotecário, como também de toda a comunidade em geral considerando que em muitos casos existem bibliotecários que acreditam serem os donos da verdade sem que os mesmos necessitem trabalhar em conjunto quanto às tomadas de decisões em prol de seus clientes ou usuários da biblioteca escolar. Sendo o mesmo um coordenador no qual irá apresentar ideias, sugestões, e atividades de todos os pontos da escola procurando sempre melhorar a biblioteca e transformá-la em um espaço dinâmico e democrático a partir de trabalhos desenvolvidos pelo professor.

A dimensão educativa do trabalho do bibliotecário escolar é enfatizada por diversos autores que consideram esse profissional um verdadeiro educador tais como: (MORAES, 1983; YUNES, 1984; MILANESI, 1986; SILVA, 1986a).

Segundo Mueller (1984, p.11):

“Foi - se o tempo em que a biblioteca se parecia um museu e o bibliotecário era um catador de ratos entre livros embolorados e os visitantes olhavam com olhos curiosos, tomos e manuscritos antigos. Agora a biblioteca é como uma escola, e o bibliotecário é, no mais alto sentido, um professor.”

O rompimento do bibliotecário com o tecnicismo alienante também é defendido por um dos ícones mais importantes da Biblioteconomia brasileira, o Professor - Bibliotecário Rubens Borba de Moraes (1983, p. 22):

A preocupação técnica exclusiva é tão prejudicial quanto a sua inexistência. O Bibliotecário moderno deve ser um misto de técnico e intelectual. A sua preocupação principal não deve ser datilografar fichas perfeitas, segundo o código de catalogação, mas conhecer o conteúdo dos livros que possui, ser um guia intelectual do leitor. Muitos bibliotecários esquecem que a principal coisa, na biblioteca, para o leitor, é o livro e não a técnica que se empregou para catalogá - lo e classificá -lo.

Contudo, verifica - se que o bibliotecário escolar entendido como um educador cabe ao mesmo utilizar - se menos dos meios tecnicistas e aprimorar mais o seu lado intelectual com o intuito de valorizar - se melhor.

É importante que o bibliotecário reflita sobre os desafios apresentados à frente: a necessidade de construir para uma sociedade inclusiva, que priorize a justiça equidade e o acesso democrático a ciência à tecnologia, com responsabilidade social e ambiental.

Para tanto, é necessário preparar as pessoas para que sejam autônomas. Do aumento da autonomia dos indivíduos, vem a emancipação. Em primeiro lugar, é necessário adquirir consciência da realidade. O próximo passo é desenvolver uma consciência crítica. Isto implica em exceder a apreensão espontânea de realidade em direção a uma posição crítica (FREIRE, 1976).

No campo da biblioteconomia, a década de 1980 viu o aparecimento de novas diretrizes (e não mais padrões) da AASL, denominadas Information Power: Guidelines for School Libraries Media Programas, que procuraram definir com mais clareza a função pedagógica do bibliotecário, advogando a parceria entre professores, dirigentes escolares e bibliotecários no planejamento do programa da biblioteca, de acordo, com as necessidades específicas da escola.

Uma das funções do bibliotecário seria a de professor, encarregado de ensinar não apenas as habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (localizar e recuperar informação), mas também envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir, e ver, enfim ensinando a aprender a aprender.

Outra função seria a de consultor didático, encarregado de integrar o programa da biblioteca ao currículo escolar, colaborando no processo de ensino / aprendizagem e assessorando no planejamento e na implantação de atividades curriculares.

Stripling (1996), conhecida especialista em biblioteca escolar, sugeriu os seguintes papéis para o bibliotecário, enfatizando sua função pedagógica:



\_ Caregiver: A função do bibliotecário seria a de apoiar a aprendizagem individualizada, auxiliando cada aluno em suas necessidades específicas, respeitando seu estilo de aprendizagem.

\_ Orientador: Coloca o bibliotecário na posição de estimular a aprendizagem, levando o aluno a buscar as fontes, estratégias e respostas para suas necessidades.

\_ Elo: Conectar os alunos com as idéias concretizadas no universo dos recursos informacionais disponíveis.

\_ Catalizador: Colocar o bibliotecário como catalizador de mudanças na escola, tendo em vista a sua posição na estrutura escolar.

Como colaborador no planejamento curricular e facilitador da aprendizagem, o bibliotecário estaria em uma posição privilegiada, por ter uma visão global do processo de aprendizagem em todas as áreas (Stripling, 1996, p.641-649).

## **6 BREVE HISTÓRICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ IGNÁCIO RIBEIRO COUTINHO NO MUNICÍPIO DE SAPÉ-PB**

A biblioteca escolar e a Escola Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho foram, fundadas em 26 de janeiro de 1969, desde sua formação funciona na Rua Antônio Augusto Meireles nº 92 no Centro da cidade de Sapé - PB. Constitui - se, portanto, numa instituição de ensino oficial, que tem como órgão responsável a Secretaria de Educação da Prefeitura do referido município.

Desde a sua fundação esta instituição, vem se afirmando como um dos principais Centros de ensino do município, sendo que até o ano de 1993, funcionava como grupo escolar, pois disponibilizava apenas o ensino de 1ª fase (primária) do ensino fundamental.

Com a implantação da 2ª fase do ensino fundamental em 1998, a escola até o ano de 2000 também disponibilizava o ensino infantil. No entanto, não foi preocupação do poder público no que consta no projeto político pedagógico da escola adaptar a escola a esta nova realidade, negligenciando assim, com o processo de ensino e aprendizagem, comprometendo - o seriamente.

No ano de 2001, reformas, ampliação e ambientação foram feitas na escola visando melhorar o processo de ensino-aprendizagem e impulsionou o corpo pedagógico a buscar subsídios legais para melhorias objetivas no âmbito das práticas pedagógicas para o ano de 2002. Já no ano de 2006, implantou - se o Ensino Médio a princípio noturno, para jovens e adultos. Neste mesmo ano, ela passou a se beneficiar pelo PDE (Programa de Desenvolvimento da Educação Básica). Para tanto, foi levado em consideração o que determina a Lei nº 9.394 promulgada em 20/12/1996. A referida escola é uma referência para o ensino público da cidade sendo a maior escola do sistema de ensino municipal. Atualmente, a referida instituição de ensino possui quatorze salas de aula, e equipamentos e mobiliários necessários para melhor atenderem os discentes além da biblioteca e um laboratório de informática.

Também atende um número aproximado de 1.800 alunos no ensino fundamental e médio, no qual, esses alunos, são oriundos da periferia da cidade e da zona rural do município. Tendo uma equipe composta de 89 profissionais, entre professores e demais funcionários.

### **6.1 A biblioteca escolar da Escola Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho como espaço de ensino/aprendizagem**



**Figura 1: Acervo de Obras de Referência**

**Fonte: Autor da pesquisa, 2010**

A biblioteca dispõe de cerca de 1000 livros entre Contos, Poemas, História em Quadrinhos, Psicologia, Educação Física, História e Geografia do Brasil e geral, Contabilidade, Saúde, Arte e outros títulos além de serem realizadas leituras com os discentes na biblioteca buscando sempre resgatar o gosto pela leitura e desta forma inserí - los no mundo das letras através das mais variadas leituras.

Nesse contexto a biblioteca passa a ser vista como um local de resgate e de aprendizagem desmistificando alguns de seus estereótipos como o de apenas um depósito de livros.



**Figura 2: Acervo de Obras de Referência**

**Fonte: Autor da pesquisa, 2010**

Tendo também a disposição dos discentes uma TV ligada a uma antena parabólica com canal direcionado exclusivamente para a viabilização do aprendizado dos mesmos.

E no interior da referida biblioteca são realizadas oficinas de arte para melhor integrar o aluno com o ensino da arte e despertar nele a vontade de aprender bem como o de verificar que a biblioteca pode ser um espaço de cultura e aprendizado.

Na biblioteca também é realizada à hora do conto no qual os alunos despertam o seu interesse maior para explorar o mundo mágico da leitura.



Esses educandos recebem orientações de professores e do bibliotecário no que se refere a esclarecimentos quanto a questionamentos sobre quais os melhores títulos e do que eles tratam, familiarizando cada vez mais os educandos com os mais variados títulos e despertando nestes à liberdade de escolha de leitura.



**Figura 3: Acervo de Literatura Geral**

**Fonte: Autor da pesquisa, 2010**

As leituras na hora do conto são direcionadas de acordo com a idade e gosto de cada aluno sempre sob a supervisão e orientação do professor. Dessa forma, os educandos passam a compreender suas necessidades informacionais, estimulando a imaginação, promovendo e desenvolvimento lingüístico, suscitando o gosto pelas boas leituras. Os alunos na sua maioria visitam a biblioteca buscando encontrar principalmente livros de romance e história em quadrinhos como, por exemplo: **menino maluquinho** do cartunista Ziraldo, **sítio do pica-pau amarelo** de Monteiro Lobato, **Romeu e Julieta** de William Shakespeare entre outros.

Apesar de oferecer aos educandos um serviço basicamente satisfatório ainda falta bastante para que a biblioteca funcione 100% uma vez que ainda lhe falta mecanismos que propicie a mesma operar cada vez melhor como, por exemplo, a falta de ar-condicionado para proporcionar um melhor conforto aos leitores, poltronas mais confortáveis e uma biblioteca automatizada visando maior agilidade no atendimento, etc.



**Figura 4: Multimeios**

**Fonte: Autor da pesquisa, 2010**



**Figura 5: Coleção de Livros de Professor**

**Fonte: Autor da pesquisa, 2010**

Quando a biblioteca realiza atividades de leitura com os alunos, de certa maneira está contribuindo para a aprendizagem dos alunos e apoiando os professores na efetivação de seus trabalhos com os alunos.

## **7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **7.1 Caracterização da pesquisa**

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de caráter exploratório, com uma abordagem quanti-qualitativa. De acordo com Sampieri; Collado; Lucio (2006, p.8), uma pesquisa pode ser assim considerada quando “o enfoque qualitativo busca principalmente dispersão ou expansão dos dados ou da informação; enquanto o quantitativo pretende intencionalmente delimitar a informação”.

### **7.2 Universo da pesquisa**

A pesquisa envolveu professores e alunos do Ensino Fundamental Maior de 6º ao 9º ano conforme a Lei nº 11.274/06 no seu art. 5º que visa implementar, o ensino fundamental em nove anos e pertencentes à Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho. O total de alunos e professores é de 360, sendo extraído 20% de ambos, ou seja, de 300 alunos e 60 professores para serem entrevistados.

### **7.3 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos pesquisados são os professores que lecionam nas séries do 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental maior e com os alunos do ensino fundamental maior pertencente à Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho.



### **7.3.1 Amostra dos professores do 6º, 7º, 8º e 9º ano**

O número de professores entrevistados nos turnos da manhã e tarde foram de um quantitativo de **15 professores de um total de 60 professores**, representando **25% do total do universo pesquisado**. Utilizando-se a escolha por meio aleatório até que um número de entrevistados satisfatório fosse alcançado.

### **7.3.2 Amostra dos alunos**

Quanto aos alunos, o questionário foi aplicado nas turmas do 6º ao 9º do **ensino fundamental maior**, que estudam nos turnos da manhã e tarde. Tendo em vista que o universo estudado é composto de 300 alunos, optou-se por uma amostra aleatória de 60 alunos por meio de convite, que corresponde a 20% do universo pesquisado.

## **7.4 Instrumento utilizado para obtenção dos dados**

Os questionários e entrevistas foram aplicados em dois momentos. No primeiro momento, foram aplicados junto aos alunos do ensino fundamental, composto de cinco alternativas, sendo três objetivas e duas discursivas, no intuito de verificar o nível de aprovação da biblioteca escolar da instituição de ensino por parte dos alunos. As perguntas procuram verificar, seus anseios e necessidades quanto à busca pela informação e abordam assuntos como necessidade de informação, aprendizagem, serviços da unidade de informação, atendimento ao usuário, e tecnologias da informação.

Os alunos pesquisados são da zona urbana e rural com faixa etária que varia entre 11 e 17 anos. A maioria não tem acesso à biblioteca por não existir uma na comunidade em que os mesmos residem, reforçando ainda mais a importância da biblioteca escolar da referida instituição de ensino a qual estes alunos pertencem.

No segundo momento, aplicou-se o questionário direcionado aos professores, composto por cinco questões, sendo três objetivas e duas discursivas, com o intuito de verificar os pontos fortes e fracos da biblioteca escolar, e sua importância como instrumento de ensino/aprendizagem. As perguntas relacionadas aos professores abordam questões como necessidade dos usuários, aprendizado dos alunos, unidade de informação, mecanismos de busca pela informação e uso da tecnologia.

### **7.5 Coleta dos Dados**

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de documentos disponibilizados pela direção da Escola como o PPP (projeto político pedagógico), além de entrevistas realizadas com professores e alunos. Os professores e os alunos analisaram cada pergunta antes de responder os questionários direcionados a ambos.

Houve uma pequena dificuldade em relação à coleta das informações devido ao extravio de documentos que contam mais detalhadamente a história da escola bem como da biblioteca.

Após várias pesquisas e colaboração de alguns membros da referida escola, foi possível contar um pouco de sua formação e importância para a comunidade como um todo.

Os dados sobre a história da biblioteca foram coletados no período de setembro de 2009 a janeiro de 2010 por meio de muito esforço e contribuição do corpo docente e discente.

## 8 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após coleta dos dados, partiu-se então para a análise dos mesmos. Seguindo a ordem de aplicação dos questionários.

### 8.1 Resultado dos questionários aplicado aos alunos

Tabela 1-Nº de Alunos entrevistados por série (ano) e total em porcentagem

Séries (ano)	Nº de Alunos por Série (ano)	Porcentagem %
6º	18	30
7º	15	25
8º	15	25
9º	12	20
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados da questão 1, verifica-se que 58,3 %, que corresponde a 35 dos respondentes, afirmam que à biblioteca atende as necessidades no que se refere à busca pela informação. Esse resultado nos leva a afirmar que o acervo e demais serviços oferecidos pela biblioteca são satisfatórios.

Perguntarmos na questão 2, se a biblioteca escolar é importante para o seu aprendizado e de sua formação intelectual, 58 dos alunos respondentes (97%) afirmaram que sim. Esse resultado comprova que os mesmos têm consciência da importância da biblioteca escolar.

Quanto a questão 3, ao perguntarmos como gostaria que fosse a biblioteca escolar de sua escola e o que deveria ser feito para melhorar os seus serviços. Verificamos que 50 respondentes (83,3%) afirmaram que ela deveria ser ampliada, com bastante, livros e buscar melhoria dos serviços e mais profissionais qualificados.

Verifica-se com esse resultado, a necessidade de um bibliotecário para poder dinamizar a biblioteca, fazendo com que seja uma extensão da sala de aula.

A questão 4, procura verificar se o atendimento da biblioteca escolar é feito de maneira satisfatória ou se deixava a desejar. Verificamos que 46 respondentes (77%) afirmaram que sim. Esse índice de satisfação dos mesmos em relação à biblioteca vai ao encontro do resultado da pergunta 1 do questionário.

Quanto as respostas da questão 5, que se refere aos tipos de livros mais procurados pelos pesquisados na biblioteca, identificamos que o assunto dominante são livros de literatura em geral, com 38,3%. Por tratar-se de uma questão aberta, buscamos juntar as respostas similares e obtivemos o seguinte resultado:

- 23 respondentes (39,1%) buscam livros de literatura em geral;
- 5 respondentes (8,3%) afirmaram que não utilizam nenhum livro da biblioteca;
- 5 respondentes (8,3%) afirmaram que utilizam vários tipos
- 2 respondentes (3,3%) afirmaram que procuram por dicionários;
- 2 respondentes (3,3%) não argumentaram;
- 4 respondentes (7%) por história em quadrinhos e
- 3 respondentes (5,1%) gostariam de livros sobre geografia,
- 2 procuram (3,3%) por literatura infantil,
- 5 procuram (8,8%) livros de história,
- 2 citaram (3,3%) livros de Ciência,
- 2 por livros (3,3%) de português,
- 2 não tem preferência (3,3%),
- 1 por matemática (1,7%),
- 1 por esporte (1,7%) e
- 1 respondente (1,7%) afirmou que procura por livros que infelizmente a biblioteca não disponibiliza.

## 8.2 Resultado dos questionários aplicado aos professores

Tabela 2-Nº de Professores Entrevistados por Turno

<b>Turnos</b>	<b>Nº de Professores</b>	<b>Porcentagem %</b>
Manhã	8	53,3
Tarde	7	46,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com os dados do tabela 2, verificamos que os professores respondentes são na maioria do turno da manhã.

Os respondentes na questão 1 foram questionados se a biblioteca atende as necessidades de seus usuários no que se refere à busca pela informação. De acordo com as respostas, verificamos que 8 respondentes (53,3%) responderam negativamente. Daí que esse resultado confirma que os professores são conscientes das condições da biblioteca. Vale ressaltar que esse resultado vai de encontro com as respostas dadas pelos discentes da primeira questão do questionário dadas por eles. Outro aspecto, é com relação às respostas da questão 3 dos alunos pesquisados, onde se identifica que estes colocaram várias sugestões para melhoria dos serviços da biblioteca. Portanto, de certa forma, vem confirmar as respostas dadas pelos professores pesquisados.

Foi perguntado na questão 2, se eles acreditam que a biblioteca escolar poderia ser uma ferramenta a mais para o aprendizado do aluno. De acordo com as respostas, 100% responderam que sim.

Mesmo com esse nível de percepção por parte dos professores, porem, de modo geral, não existe uma preocupação em melhorar os serviços oferecidos pelas bibliotecas nas escolas.

Em relação à questão 3, perguntamos o que a biblioteca escolar deveria fazer para ser considerada como unidade de informação e não apenas como um depósito de livros. E 90% dos professores responderam que ela deveria ter mais profissionais qualificados, e com sala de leitura adequada e informatizada, enquanto 10% responderam que seria necessário uma quantidade maior de profissionais.

Essas respostas vão ao encontro das respostas dos alunos, dadas na questão 3 do questionário. Verificamos mais uma vez, que as respostas dadas pelos dois segmentos estudados, apontam para a necessidade do profissional bibliotecário nessas unidades de informação.

No que diz respeito aos mecanismos de busca como Google, Mozilla Firefox entre outros, perguntamos na questão 4, se a unidade de informação (biblioteca escolar) estaria chegando ao fim. Obtivemos como resposta que 73,3% (11) disseram que não. Esse resultado aponta que a biblioteca escolar ainda é um espaço de grande valor educativo apesar todas essas opções dadas pelas tecnologias de informação e comunicação.

Na quinta questão, indagamos como eles vêem a inserção da biblioteca frente as tecnologias nos dias atuais. Verificamos que 80% dos respondentes acham que a biblioteca escolar está sendo esquecida com o avanço rápido das novas tecnologias, enquanto 20% responderam que apesar dessa nova realidade a biblioteca ainda tem o seu espaço, porém necessitando de algumas adequações.

De fato, a maioria das bibliotecas escolares encontra-se sem condições de funcionamento, devido a falta de valorização por parte dos gestores das escolas. Mesmo fazendo parte desse grupo de professores que foram pesquisados e que, pelas respostas dadas, mostra que a biblioteca é importante para o processo de ensino/aprendizagem, não procuram mudar essa realidade. Isso se confirma na própria biblioteca aqui estudada, que é um testemunho claro da realidade das muitas outras existentes.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que no mundo atual o conhecimento informacional se faz cada vez mais presente no dia a dia das organizações, é bastante relevante que se tenha uma unidade de informação no interior de uma escola, como sendo uma organização educacional e que os sujeitos aqui pesquisados utilizam-se, de informação para a realização de suas atividades.

Uma vez que ocorre uma integração entre a escola e a unidade de informação, no caso, a biblioteca escolar, facilita bastante a realização das atividades pedagógicas realizadas pelos professores. Contudo, verifica-se nesse estudo, a importância do papel do Bibliotecário, como um elemento mediador entre a informação e o consulente dentro da escola facilitando o aprendizado dos mesmos.

Sendo reconhecido como um profissional da informação e colaborador direto dentro da instituição educacional, contribui também para o desenvolvimento da instituição na formação de pessoas esclarecidas e capazes de entender o mundo de uma forma mais contextualizada e geral.

Sendo bastante relevante considerar a importância e a necessidade de se construir políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e para um melhor desempenho dessas unidades de informação, sobretudo, no interior das instituições educacionais de ensino fundamental e médio como forma de valorizar a cultura da leitura e incentivar os discentes no que se refere à socialização do saber por meio da leitura.

Atualmente estão sendo realizados debates, encontros e conferências ao longo do país, voltados para a construção de um mecanismo que tenha como objetivo principal à valorização da cultura da leitura, arte e a formação de ambientes informatizados, ou seja, as bibliotecas devem estar bem aparelhadas e com um acervo selecionado partindo da realidade de cada comunidade a ser contemplada com essa política pública. O Programa Nacional Biblioteca Escolar foi instituído em 1997, com o intuito de democratizar o acesso à literatura infantil e juvenil, brasileiras e estrangeiras como também materiais de pesquisa.

O programa é realizado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) em parceria com a SEB/MEC (Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação) e tem recursos financeiros originários do orçamento geral da União e da arrecadação do salário-educação. Atualmente, o MINC (ministério da cultura) é responsável não só pelo incentivo às bibliotecas escolares públicas e privadas bem como das artes em geral e pelos projetos que visam à criação de uma secretaria nacional do livro fundado em 1937 e extinto em 1990, têm enfatizado a importância de sua recriação uma vez que articulava políticas nessa área.

Esperamos que com essa iniciativa e a nova lei que exige que todas as escolas implementem suas bibliotecas de forma adequada e com um profissional que possua nível superior com capacidade para elevá-la ao patamar que ela merece.

Com isso, ganha a sociedade como um todo, uma vez que vai incentivar a leitura e incrementar a pesquisa, para que todos tenham acesso a informação e que possam ser cidadãos livres, conscientes e críticos. O resultado obtido com a pesquisa confirma de fato a necessidade de se manter as bibliotecas escolares no contexto geral dentro do interior das instituições educacionais uma vez que elas auxiliam aos alunos no processo ensino/aprendizagem.



## 10 REFERÊNCIAS

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. Tradução. João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2003.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. 6. Ed. rev. ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 698p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1).

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Ed. UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia científica: teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Axel Books, 2004.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **O Bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social**. Salvador, v.1, n.1, p. 88 – 89, jun. 2007.

FEUERSTEIN, R.; FALIK, L. H. **Cognitive modifiability: a needed perspective on learning for the 21 Century**, College of Education Review (in press – and other papers). 2006.

FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteca escolar e a crise da educação**. São Paulo: Pioneira, 1983.

FURTADO, Thaís. **A triste história dos sem biblioteca**. Pátio Revista Pedagógica. Porto Alegre, Ano XII, n.48, p. 54 – 57, Nov. 2008 / Jan. 2009.

FRAGOSO, G. M; PENHA, H. D. [Biblioteca@Escolar.com.br](mailto:Biblioteca@Escolar.com.br) . [www.dici.ibict.com](http://www.dici.ibict.com) / archive / 00000733 / 01 / T 078. pdf. acesso em: 28/10/2009 às 14:16h.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca e escola: uma atividade interdisciplinar**. Belo Horizonte: Lê, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1976.

KIESER, Herta. FACHIN, Gleisy R. B. **Biblioteca Escolar: Espaço de Interação entre Bibliotecário – Professor – aluno – informação – um relato.** [www.dici.ibict.br / archive / 00000743 / 01 / T 083. pdf.](http://www.dici.ibict.br/archive/00000743/01/T083.pdf) acesso em: 28/10/2009.

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. **As bibliotecas no imaginário brasileiro: Heranças Culturais.**

KUHLTHAU, C. C. **An emerging theory of library instruction.** School Library Media Quarterly, v. 16, n.1, p. 13-18, 1987.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

LIESENER, J. W. **Learning at risk: school library media programs in na information world.** School Library Media Quarterly, v.14, n.1, p. 11-20, 1985.

\_\_\_\_\_. **Leitura na escola e na biblioteca.** Campina. Papyrus, 1986a. Ministério da Educação. Biblioteca Escolar. **Profucionário: Curso Técnico de Formação para os funcionários da Educação.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para Desordenar: centro de cultura e bibliotecas públicas.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

MIRANDA, A. **Sociedade da Informação: globalização, identidade cultural e conteúdos.** Ciência da Informação, Brasília, v.29. n.2, p. 78 – 88 , maio/ago. 2000.

MORAES, R. B. de. **O problema das bibliotecas brasileiras.** Brasília: ABDF, 1983

\_\_\_\_\_. **O problema das bibliotecas brasileiras.** Brasília: ABDF, 1983b.

MUELLER, S. **Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca.** Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, pp. 7 – 54, mar. 1984.

\_\_\_\_\_. **Ordenar para desordenar: Centros de Cultura e Bibliotecas Públicas.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

OLIVEIRA, Glicia Lany Couto de. **BIBLIOTECA ESCOLAR: o acordar de um sonho para o ensino fundamental.** João Pessoa: [s.n], 2009. p. 29-37

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. **Desenvolvimento de Coleção na Biblioteca Escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. Transinformação.** Campinas, v.6, n.1/3, jan./dez. 1994.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. 3.ed. Metodologia científica. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2006.

SCHWARTZ, G. **As profissões do futuro.** São Paulo: Publifolha, 2000. 106p. (folha explica, 11).

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar.** São Paulo: Cortez, 1995. v. 45, p. 28 – 80. (col. Questões de Nossa Época).

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. **Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. Bibliotecon. & Comum.** , Porto Alegre, v.7, p. 9 – 30, jan./dez. 1996.

STRIPLING, B. K. **Quality in school library media programs: focus on learning. Library Trends**, v.44, n.3, p. 631 – 656, 1996.

VIANA, Maria Cecília Monteiro, ALMEIDA, Maria Olívia de. **Pesquisa escolar: uso do livro e da biblioteca.** São Paulo: [s.n], 1993.

YUNES, E. **A crise da leitura: reflexões em torno do problema. In: \_\_\_\_\_.** (coord.). A leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas. Rio de Janeiro: Antares, 1984, p. 19 – 24.

## **APÊNDICES**

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1- Acervo de obras de referência.....</b>	<b>27</b>
<b>FIGURA 2- Acervo de obras de referência.....</b>	<b>28</b>
<b>FIGURA 3- Acervo de literatura em geral.....</b>	<b>29</b>
<b>FIGURA 4- Multimeios.....</b>	<b>30</b>
<b>FIGURA 5- Coleção de livros de professor.....</b>	<b>31</b>
<b>FIGURA 6- Tabela 1.....</b>	<b>35</b>
<b>FIGURA 7- Tabela 2.....</b>	<b>37</b>